



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Promoção da saúde e qualidade de vida

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P965 Promoção da saúde e qualidade de vida / Organizadora
Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0572-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.726222608>

1. Saúde 2. Qualidade de vida. I. Sousa, Isabelle
Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Atena Editora no intuito de possibilitar leituras atualizadas sobre Promoção da saúde e qualidade de vida, presenteia os leitores com dois volumes recheados com temas que vão além de aprofundamentos na saúde, abrangem também a educação, musicoterapia, a contextualização das pessoas com idade avançada, pessoas com Alzheimer, mulheres, reflexões sobre a cultura de famílias ciganas, treinamentos para goleiros de futsal e muitos temas ricos de conhecimentos teóricos e práticos.

Inicialmente os capítulos versam sobre a Pandemia da Covid-19 apresentando as seguintes temáticas: 1. Gestão em saúde no Brasil frente à pandemia da Covid-19; 2. Capacitação do uso de equipamentos de proteção individual em tempos de Covid-19; 3. Fatores associados à violência contra a mulher durante a pandemia de Covid-19; 4. Monitoria de métodos e técnicas de avaliação em Fisioterapia através de um serviço de comunicação por vídeo no contexto da pandemia do Covid-19, e 5. Os desafios do brincar heurístico no contexto da pandemia.

Acrescentando às questões da saúde teremos temáticas educacionais, com os capítulos: 6. Ensino-aprendizagem de crianças com dislexia e a importância do Fonoaudiólogo no âmbito escolar; 7. Atuação Fonoaudiológica no processo de aprendizagem para crianças com TDAH; 8. Perfil dos usuários de um centro especializado em reabilitação física e intelectual.

A seguir serão apresentados estudos sobre o pré-natal, fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias e atrasos do desenvolvimento, infecções congênitas, e assuntos referente a pediatria, portanto teremos os seguintes textos: 9. Pré-natal na Atenção Básica de Saúde; 10. Captação tardia no pré-natal e o potencial uso de agentes teratogênicos no primeiro trimestre gestacional; 11. Elaboração de um protocolo de atenção ao pré-natal de risco habitual; 12. Método Canguru: benefícios para o neonato prematuro; 13. Ametropias em pacientes diagnosticados com infecção congênita por uma das TORCH; 14. Sífilis materna associada ao óbito fetal; 15. Importância da manutenção do calendário vacinal infante-juvenil atualizado; 16. Humanização em pediatria.

Na sequência teremos discussões sobre: 17. Mobilização precoce em pacientes críticos; 18. Importância da atuação de enfermagem nos cuidados das feridas; 19. Bem-estar nos enfermeiros de urgência; 20. Alimentos e suplementação na prevenção da anemia ferropénica; 21. Musicoterapia no tratamento do Alzheimer; 22. A musicoterapia como intervenção na Reabilitação Neuropsicológica de pacientes com a doença de Alzheimer; 23. Iatrogenia em frequências de relaxamento: hiperexposição; 24. A introdução de treinamentos para goleiros no futsal; 25. Aplicación de las ondas de choque radiales en fascitis plantar y tendinopatías; 26. Abordagem sistémica das famílias ciganas: cultura como determinante de saúde.

Para finalizar nosso volume 1 teremos o capítulo 27. Considerações sobre o processo de envelhecimento e qualidade de vida e o capítulo 28. Redes que tecem relações e cuidado: desafios e oportunidades na reorganização das suas equipes como estratégia para promoção e qualidade de vida.

Desejamos que se deliciem com essa obra maravilhosa e também não deixem de ler o volume 2, que está repleto de conhecimentos amplos e diversificados sobre vários assuntos da saúde humana e animal.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Eduardo Barros Motta
Vitoria Dias Santana Matos
Luan Daniel Santos Costa
Thais dos Santos Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226081>

CAPÍTULO 2..... 6

CAPACITAÇÃO DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Abreu Ferreira
Sarah Vieira Figueiredo
Ana Cleide Silva Rabelo
Vanessa Silveira Faria
Thaynara Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226082>

CAPÍTULO 3..... 18

FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Francisca Edinária de Sousa Borges
Francisco Erivânio de Sousa Borges
William Caracas Moreira
Carla Tharine de Sousa Almeida Gomes
Diego Felipe Borges Aragão
Celso Borges Osório
Antônia Sylca de Jesus Sousa
Priscila Martins Mendes
Ludiane Rodrigues Dias Silva
Isadora Calisto Gregório
Ceres Lima Batista
Rodrigo Otavio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226083>

CAPÍTULO 4..... 24

MONITORIA DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA ATRAVÉS DE UM SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO POR VÍDEO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina de Jacomo Claudio
Carolina Ferreira Cardoso de Oliveira
Lucas Mateus Campos Bueno
Giani Alves de Oliveira
Deverson Aparecido Caetano Nogueira
Caroline Coletti de Camargo

Danila Yonara Inacio da Silva
Giovanna Piasentine
Laís Tamie Kuniyoshi
Luana Zava Ribeiro da Silva
Laís Gobbo Fonseca
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226084>

CAPÍTULO 5..... 33

OS DESAFIOS DO BRINCAR HEURÍSTICO EM AULAS ASSINCRONAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Tatiana Lima da Costa
Cintia da Silva Soares
Isabelle Cerqueira Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226085>

CAPÍTULO 6..... 43

ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DISLEXIA E A IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR

Suendria de Souza Paiva
Thiago Moraes Guimarães
Larissa Nayara Elias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226086>

CAPÍTULO 7..... 52

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS COM TDAH

Pauliane Araújo Paulino
Thiago Moraes Guimarães
Leonardo Linconl Albuquerque Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226087>

CAPÍTULO 8..... 63

PERFIL DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO FÍSICA E INTELECTUAL

Rafael Silva Fontenelle
Luciane Peter Grillo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226088>

CAPÍTULO 9..... 76

PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Ingrid de Oliveira Carvalho
Maria Helenilda Brito Lima
Kendla Costa Lima
Antônia Mariane Pereira de Sousa
Gabriele Miranda da Silva
Wilka da Conceição Soisa de Queiroz

Iláila Kalina Queiroz de Moraes
Bruna de Oliveira Cardoso
Michelle Resende de Oliveira
Janaíres Guilherme Pinto
Marlúvia Vitória Osório Santos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226089>

CAPÍTULO 10..... 83

CAPTAÇÃO TARDIA NO PRÉ-NATAL E O POTENCIAL USO DE AGENTES TERATOGENICOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE GESTACIONAL

Veronica Bertho Garcia
Francine Pereira Higino da Costa
Ronaldo Eustáquio de Oliveira Júnior
Renata Dellalibera-Joviliano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260810>

CAPÍTULO 11 97

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Pereira da Silva
Claci Fátima Weirich Rosso
Nilza Alves Marques Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260811>

CAPÍTULO 12..... 108

MÉTODO CANGURU BENEFÍCIOS PARA O NEONATO PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Higor Lopes Dias
Luana Ferreira Priore
Jéssica Maira do Socorro de Moraes Ribeiro
Gabrielle Alves Nascimento
Leidiane Caripunas Soares
Mirian Fernandes Custódio
Yasmin Gino e Silva
Elisângela da Costa Souza Cruz
Raiane Pereira Sanches
Raquel Pereira Moraes
Nathália Menezes Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260812>

CAPÍTULO 13..... 114

AMETROPIAS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM INFECÇÃO CONGÊNITA POR UMA DAS TORCH

Heitor Francisco Julio
Vinícius Gomes de Moraes
Marília Gabriella Mendes Maranhão
Raphael Camargo de Jesus

Samilla Pereira Rodrigues
Samuel Machado Oliveira
Luana Carrijo Oliveira
Wellington Junnio Silva Gomes
Déborah Suzane Silveira Xavier
Lucas André Costa Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260813>

CAPÍTULO 14..... 123

SÍFILIS MATERNA ASSOCIADA AO ÓBITO FETAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isadora Gomes de Sousa Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260814>

CAPÍTULO 15..... 129

IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DO CALENDÁRIO VACINAL INFANTO-JUVENIL ATUALIZADO

Maria Clara Gomes Oliveira
Luís Gustavo Gomes Oliveira
Lucas Akio Fujioka
Paula Yanca Souza Franco
Bianca Andrade Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260815>

CAPÍTULO 16..... 134

HUMANIZAÇÃO EM PEDIATRIA: REVISÃO NARRATIVA

Ingrid da Silva Pires
Adriana Maria Alexandre Henriques
Flávia Giendruczak da Silva
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Zenaide Paulo da Silveira
Letícia Toss

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260816>

CAPÍTULO 17..... 140

MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES CRÍTICOS

Enedina Nayanne Silva Martins Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260817>

CAPÍTULO 18..... 148

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DAS FERIDAS

Maria Emilia de Lima Serafim Rodrigues
Pamela Lalesca Catto Antonio
Elisângela Ramos de Oliveira
Gercilene Cristiane Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260818>

CAPÍTULO 19..... 161

BEM-ESTAR NOS ENFERMEIROS DE URGÊNCIA

Cristina Maria Correia Barrosos Pinto
Palmira da Conceição Martins de Oliveira
Adelino Manuel da Costa Pinto
Sandra Alice Gomes da Costa
Pedro Manuel Soares Vieira
Angélica Oliveira Veríssimo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260819>

CAPÍTULO 20..... 171

ALIMENTOS E SUPLEMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DA ANEMIA FERROPÉNICA

Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260820>

CAPÍTULO 21..... 180

MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER

Kelly Cristina Mota Braga Chiepe
Ana Carolina de Vasconcelos
Mateus Cleres Zacché Penitenti
João Pedro Sarmiento Boschetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260821>

CAPÍTULO 22..... 192

A MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

João Batista Neco da Silva
Paula Juliana Fernandes Martins
Crislane de Matos Magalhães
Denise Abreu de Oliveira
Anna Christina da Silva Barros
Greicilene Santos Silva
Marielena de Lima Monteiro
Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260822>

CAPÍTULO 23..... 203

IATROGENIA EM FREQUÊNCIAS DE RELAXAMENTO: HIPEREXPOSIÇÃO

Viviane Barbosa de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260823>

CAPÍTULO 24..... 213

A INTRODUÇÃO DE TREINAMENTOS PARA GOLEIROS NO FUTSAL

Ana Paula Saraiva Marreiros
Paula Grippa Sant'Ana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260824>

CAPÍTULO 25.....	222
APLICACIÓN DE LAS ONDAS DE CHOQUE RADIALES EN FASCITIS PLANTAR Y TENDINOPATÍAS	
Jorge Humberto Cárdenas Medina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260825	
CAPÍTULO 26.....	230
ABORDAGEM SISTÊMICA DAS FAMÍLIAS CIGANAS - CULTURA COMO DETERMINANTE DE SAÚDE	
Cristina Maria Rosa Jeremias	
Maria de Fátima Moreira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260826	
CAPÍTULO 27.....	243
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A QUALIDADE DE VIDA	
Patrícia Miranda Ferraz	
Orcione Aparecida Vieira Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260827	
CAPÍTULO 28.....	254
REDES QUE TECEM RELAÇÕES E CUIDADO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA REORGANIZAÇÃO DAS SUAS EQUIPES COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO E QUALIDADE DE VIDA	
Cristiana Carvalho Fernandes	
Ricardo Eugênio Mariani Burdelis	
Sabrina Martins Pedroso Cafolla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260828	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	262
ÍNDICE REMISSIVO.....	263

PERFIL DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO FÍSICA E INTELLECTUAL

Data de aceite: 01/08/2022

Rafael Silva Fontenelle

Mestre, Universidade do Vale do Itajaí, SC
<http://lattes.cnpq.br/7498777446774313>

Luciane Peter Grillo

Doutora, Universidade do Vale do Itajaí, SC
<http://lattes.cnpq.br/0861461082202592>

RESUMO: Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, as quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Atualmente, as políticas públicas garantem vários serviços de apoio especializado para a população com deficiência dentro do Sistema Único de Saúde, uma delas é o Centro Especializado em Reabilitação que trabalha interdisciplinarmente na avaliação e reabilitação de pessoas com deficiência. O objetivo do presente estudo foi traçar o perfil dos usuários do Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual dos Municípios da Foz do Rio Itajaí no Estado de Santa Catarina. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa com delineamento transversal que utilizou dados secundários. A população foi composta por 1832 usuários no período de 2014 a 2019. Os dados foram obtidos através da informação do fiel guardião dos prontuários do serviço, a partir das folhas de rosto das avaliações, excluindo o nome do sujeito. As variáveis avaliadas foram-

sociodemográficas (idade, sexo, renda familiar e município de origem) e variáveis clínicas (diagnóstico, tipo de deficiência, tempo de permanência no serviço, motivo de desligamento, número de procedimentos e especialidades terapêuticas). **Resultados:** Com relação ao perfil sociodemográfico, 74,3% dos usuários eram do sexo masculino, faixa etária predominante 0 a 12 anos de idade (62,3%) e a renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (10,7%), principal município de origem foi Itajaí. O perfil clínico mostrou que o diagnóstico predominante na deficiência física foi o acidente vascular encefálico (32,5%) e na deficiência intelectual o transtorno do espectro autista (94,3%), 60,7% apresentaram deficiência intelectual, permanecem em sua maioria em acompanhamento a longo prazo (55,1%) e o principal motivo de desligamento foi a alta por tempo no serviço. Durante o período do estudo foram realizadas 72.088 intervenções e as especialidades que mais apresentaram atendimentos foram a Psicologia (26,6%), a Fonoaudiologia (31,1%) e a Fisioterapia (17,8%). **Conclusão:** Os resultados do presente estudo mostraram elevada demanda de usuários com deficiência intelectual e tempo de permanência no serviço longo. Estes indicadores de utilização dos serviços de saúde são importantes para o conhecimento do perfil dos usuários e avaliação da qualidade da atenção à saúde prestada, contribuindo para a redução de barreiras de acesso, provendo equidade no acesso aos recursos, além de orientar o desenho de políticas de redução de vulnerabilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com Deficiência. Centros de Reabilitação, Condições Sociais,

RESUME: People with disabilities are those who have long-term physical, mental, intellectual or sensory impairments, which, in interaction with various barriers, can obstruct their full and effective participation in society on equal terms with other people. Currently, public policies guarantee several specialized support services for the disabled population within the Unified Health System, one of which is the Specialized Rehabilitation Center that works interdisciplinarily in the assessment and rehabilitation of people with disabilities. The aim of this study was to outline the profile of users of the Specialized Center for Physical and Intellectual Rehabilitation of the Municipalities of Foz do Rio Itajaí in the State of Santa Catarina. Methodology: This is a descriptive, quantitative study with a cross-sectional design that used secondary data. The population was composed of 1832 users in the period from 2014 to 2019. The data were obtained through the information of the faithful guardian of the service records, from the cover sheets of the evaluations, excluding the subject's name. The variables evaluated were sociodemographic (age, sex, family income and municipality of origin) and clinical variables (diagnosis, type of disability, length of stay in the service, reason for termination, number of procedures and therapeutic specialties). Results: Regarding the sociodemographic profile, 74.3% of users were male, predominantly aged 0 to 12 years old (62.3%) and family income of 1 to 2 minimum wages (10.7%), the main municipality of origin was Itajaí. The clinical profile showed that the predominant diagnosis in physical disability was stroke (32.5%) and in intellectual disability, autism spectrum disorder (94.3%), 60.7% had intellectual disability, mostly remain in long-term follow-up (55.1%) and the main reason for dismissal was discharge for time in the service. During the study period, 72,088 interventions were performed and the specialties that most attended were Psychology (26.6%), Speech Therapy (31.1%) and Physiotherapy (17.8%). Conclusion: The results of the present study showed a high demand from users with intellectual disabilities and length of service. These health service utilization indicators are important for understanding the profile of users and assessing the quality of health care provided, contributing to the reduction of barriers to access, providing equity in access to resources, in addition to guiding the design of policies reducing vulnerabilities.

KEYWORDS: People with Disabilities. Rehabilitation Centers, Social Conditions, Clinical Diagnosis.

INTRODUÇÃO

Um dos objetivos da Atenção Especializada em Reabilitação, foi criar Centros Especializados de Reabilitação (CER) para ampliar o acesso e a qualidade dos serviços prestados às pessoas com deficiência. Assim, em 2 de dezembro de 2013, o Ministério da Saúde instituiu a Portaria nº1.357, habilitando o funcionamento de quatro CER na região Sul do Brasil, sendo dois no estado de Santa Catarina (BRASIL, 2012).

Como parte da Rede, os CER podem atender reabilitações de deficiência física, auditiva, intelectual e/ou visual, trabalhando de forma interdisciplinar, variando com a demanda de cada um (CAMPOS, 2015). O objetivo do CER é assistir as pessoas com

deficiência na integralidade de atenção à saúde a fim de desenvolver o seu potencial físico, psicossocial, profissional e educacional. Assim, os serviços prestados à população têm como responsabilidade garantir linhas de cuidado em saúde nas quais sejam desenvolvidas ações voltadas para o desenvolvimento de habilidades singulares no âmbito do projeto terapêutico, particularmente voltadas à cognição, linguagem e sociabilidade (BRASIL, 2013).

O Estado de Santa Catarina é formado por uma população residente de 6.248.436 habitantes, a população de homens com deficiência física corresponde a 163.547 (5,3%) indivíduos e a população de mulheres na mesma condição é de 255.646 (8,2%), totalizando no estado uma população de 419.193 (6,7%) pessoas com deficiência física (IBGE, 2010).

Como referência em Rede de Cuidados a Pessoas com Deficiência o Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual (CER II) localizado em uma universidade comunitária do sul do país no município de Itajaí. É um ponto de atenção de característica ambulatorial especializada e responsável em realizar diagnóstico e tratamento de forma articulada com os demais pontos de atenção à saúde, constituindo-se em referência no território, envolvendo a equipe, o usuário e sua família no projeto terapêutico. Atende as necessidades das cidades da Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí (AMFRI), fundada em 10 de abril de 1973 e é formada por 11 municípios, totalizando 698.912 habitantes (IBGE, 2010).

Ao analisar os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população, reconhece-se a distribuição e os determinantes das enfermidades, bem como os danos à saúde e os eventos associados.

A partir de tais dados identificou-se como problema de pesquisa traçar o perfil dos usuários do Centro Especializado em Reabilitação Física e intelectual dos Municípios da Foz do Rio Itajaí no Estado de Santa Catarina.

Diante disto estabeleceu-se como objetivo geral deste estudo traçar o perfil dos usuários do Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual dos Municípios da Foz do Rio Itajaí no Estado de Santa Catarina.

Definiram-se os seguintes objetivos específicos: descrever as variáveis sociodemográficas dos usuários que frequentam o Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual; identificar as variáveis clínicas.

Nesse sentido, este estudo se justifica na medida em que o direcionamento da atuação profissional e das políticas públicas deve se pautar no conhecimento do perfil dos usuários dos respectivos serviços de saúde.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa com delineamento

transversal. O estudo foi realizado no Centro Especializado em Reabilitação (CER II) localizado no município de Itajaí, SC. A população foi composta pelos usuários deste CER que frequentaram o serviço no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2019.

Os dados foram obtidos através da informação do fiel guardião dos prontuários do serviço por meio das folhas de rosto das avaliações dos usuários deste serviço, excluindo o nome do sujeito ou quaisquer dados que poderiam identificar o usuário.

As variáveis avaliadas foram: -Sociodemográficas: idade, sexo, renda familiar e município de origem e Clínicas: diagnóstico, tipo de deficiência, tempo de permanência no serviço, motivos de desligamento, número de procedimentos e especialidades terapêuticas.

Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2013 e os resultados foram apresentados por meio de estatística descritiva, com medidas de frequência simples e relativa.

O presente estudo foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Itajaí sob parecer nº 3.447.291.

O Centro Especializado em Reabilitação (CERII) atendeu 1862 usuários no período de 2014 a 2019, sendo excluídos 30 sujeitos por apresentar informações cadastrais incompletas, totalizando 1832 indivíduos. Destes, 74,3% (n=1361) eram do sexo masculino e 25,7% (n=471) do sexo feminino. A faixa etária predominante foi de crianças (62,3%; n=1142) e 81,8% (n= 1498) não informaram a renda familiar, porém dos que completaram esta informação, a prevalência foi de 1 a 2 salários mínimos (10,7%) (Tabela 1).

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total	%
Sexo								
Masculino	219	214	278	208	309	133	1361	74,3
Feminino	74	83	104	60	101	49	471	25,7
Total	293	297	382	268	410	182	1832	100
Idade								
Criança (0-11 anos)	159	179	253	169	279	103	1142	62,3
Adolescente (12-9 anos)	48	45	39	37	47	18	234	12,8
Adulto	53	48	61	40	46	35	283	15,4
Idoso	33	25	29	22	38	26	173	9,4
Total	293	297	382	268	410	182	1832	100
Renda Familiar (salário mínimo)								
<1	5	2	3	2	7	4	23	1,3
de 1 a 2	32	30	40	27	20	47	196	10,7
de 2 a 4	14	13	9	9	22	12	79	4,3
Acima de 4	9	5	9	6	3	4	36	2,0
Não Informado	233	247	321	224	358	115	1498	81,8
Total	293	297	382	268	410	182	1832	100

Tabela 1 Variáveis sociodemográficas do CERII/UNIVALI no Período 2014 a 2019

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos usuários por município. Observa-se que o município de Itajaí foi o que mais referenciou o serviço em todos os seis anos avaliados

(43,4%), seguido por Camboriú (13,4%) e Balneário Camboriú (11,9%). Os municípios que menos referenciaram foram Luiz Alves (0,9%), Ilhota (1,3%), Balneário Piçarras e Penha, ambos com 2,3%.

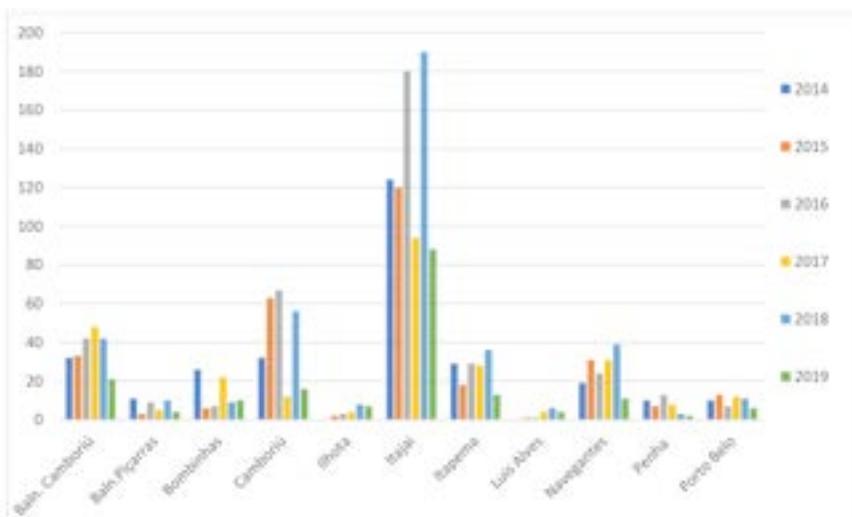


Gráfico1 - Distribuição dos usuários por município no CERII, Itajaí. 2014 a 2019

Fonte: Autor

A Tabela 2 apresenta as variáveis clínicas. Observa-se que a deficiência intelectual (60,7%; n=1.112) predominou durante todo o período do estudo com relação ao número de usuários com deficiência física (39,3%; n=720). Ao avaliar o tipo de enquadramento, 55,1% (n=1009) dos usuários foram a longo prazo, seguido do curto prazo (13,8%; n=253), enquanto o enquadramento classificado em monitoramento foi o que apresentou menos usuários (8,2%; n=150).

O principal motivo de desligamento do serviço foi a alta por tempo no serviço (65,1%; n=1193), seguido do não enquadramento por não estar dentro das normativa do serviço (12,5%; n=229). O motivo com menor prevalência foi a desistência (6,9%; n=126).

O número de procedimentos realizados neste período foram de 72.088. As especialidades que mais realizaram procedimentos foram a Fonoaudiologia (31,1%; n=22.450), Psicologia (26,6%; n=19.164) e Fisioterapia (17,8%; n=12.684). A especialidade que menos assistiu foi a Medicina (2%; n=1.472).

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total	%
Tipo de Deficiência								
Deficiência Física	141	129	146	95	126	83	720	39,3
Deficiência Intelectual	152	168	236	173	284	99	1112	60,7
Total	293	297	382	268	410	182	1832	100
Tempo de Permanência								
Curto prazo (3 meses)	71	46	69	30	34	3	253	13,8
Médio prazo (6 meses)	26	36	62	31	20	16	191	10,4
Longo Prazo (12 meses)	142	132	167	115	310	143	1009	55,1
Monitoramento (Individual)	21	50	32	41	2	4	150	8,2
Não enquadramento	33	33	52	51	44	16	229	12,5
Total	293	297	382	268	410	182	1832	100
Motivo de Desligamento								
Alta (Por Tempo tratamento)	233	241	281	132	144	162	1193	65,1
Desistência (a pedido)	10	10	17	15	44	30	126	6,9
Desligamento (por não aderência)	16	12	33	49	39	03	152	8,3
Não Enquadramento	33	33	52	51	44	16	229	12,5
Óbito	01	0	0	0	01	02	04	0,2
Especialidades (Procedimentos)								
Assistente Social	166	459	482	322	166	948	2543	3,5
Enfermagem	538	692	177	325	772	156	2660	3,7
Fisioterapia	1255	2437	2438	1700	2335	2699	12864	17,8
Fonoaudiologia	1451	3414	4236	4357	4504	4488	22450	31,1
Médico Neurologista	273	0*	123	286	242	548	1472	2,0
Nutrição	165	278	344	681	689	1116	3273	4,5
Psicologia	969	2839	3483	4715	2900	4258	19164	26,6
Terapia Ocupacional	929	1545	1286	1470	1309	1123	7662	10,6
Total	5746	11664	12569	13856	12917	15336	72088	100

* Erro no registro

Tabela 2 - Variáveis Clínicas no período de 2014 a 2019

Fonte: Autor

As morbidades foram apresentadas em físicas e intelectuais. Quando se avaliou as deficiências físicas observou-se que as maiores prevalências foram para os capítulos das doenças do sistema nervoso (32,5%; n=234) seguida pelas doenças do aparelho circulatório (29,8%; n=214). Quanto as deficiências intelectuais (94,3%; n=1.049) foram referentes aos transtornos mentais e comportamentais que incluem o transtorno do espectro autista (Tabela 3).

Capítulos - Categorias CID	Deficiência física								Deficiência intelectual							
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	total	%	2014	2015	2016	2017	2018	2019	total	%
Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99)	3	1	2				6	0,8								
Neoplasias (tumores) (C00-D48)			2	1			3	0,4								
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E89)	2	2	1				5	0,7								
Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)		8	4				12	1,4	140	156	215	167	278	95	1049	94,3
Doenças do sistema nervoso (G00-G99)	39	42	42	28	39	44	234	32,5			4		2		6	0,8
Doenças do ouvido e da apófise mastóide (H40-H59)	1	2					3	0,4								
Doenças do aparelho circulatório (I00-I99)	41	34	46	38	41	34	214	29,7								
Doenças do aparelho respiratório (J00-J99)						1	1	0,1								
Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo (M00-M99)	3	1	2	4	2		12	1,7								
Doenças do aparelho geniturinário (N00-N99)		1					1	0,1								
Algumas afecções originadas no período perinatal (P00-P96)	2	2	2	1	1		8	1,1								
Malformações congênitas (Q00-Q99)	11	8	10	4	8		41	5,7								
Achados anormais não classificados em outra parte (R00-R99)	8	16	14	6	9	13	66	9,2								
Lesões, envenenamento e outras causas externas (S00-T98)	26	24	21	12	21	2	104	14,4								
Fatores que influenciam o estado de saúde (Z00-Z99)		1			1		2	0,3								
Utilizando duas classificações	6	2	1	1			10	1,4					2		8	0,72
Totais	140	132	148	96	123	83	720	100	154	165	226	171	287	99	1112	130

Tabela 3 – Capítulos da classificação internacional das Doenças, Itajaí, 2014-2019

Fonte: Autor

DISCUSSÃO

O presente estudo apresentou os dados de 1.832 usuários atendidos no CERIL da Universidade do Vale do Itajaí no período de 2014 a 2019. A procura pelo serviço foi predominantemente por usuários do sexo masculino e 60% apresentaram diagnóstico de transtorno do espectro autista, resultado semelhante ao estudo do Centers for Disease Control and Prevention, realizada nos Estados Unidos prevalecendo o sexo masculino e razão de 4:1 (CHRISTENSEN et al., 2016). Por outro lado, estes dados não corroboram com o relatório do censo demográfico do IBGE (2010), que apontou 45.606.048 milhões de brasileiros com algum tipo de deficiência, correspondendo a 23,9% da população do país, sendo 26,5% mulheres e 21,2% homens.

No Brasil, o aumento da expectativa de vida da população nas últimas décadas fez com que as deficiências acometessem em maior escala a população idosa, relacionadas a males crônico-degenerativos, atingindo 68% desse público (dois em cada três idosos), entre os indivíduos de 15 a 64 anos, um em cada quatro (25%) referiu alguma deficiência, no público de 0 a 14 anos, a prevalência foi de 7,5% (VARGAS, 2016).

No presente estudo foi observado a prevalência maior de crianças frequentadoras dos serviços. Observa-se que há um maior investimento por parte dos pais, a atuação entre serviços de reabilitação e os familiares trazem inúmeros benefícios para o processo de recuperação e estimulação. O reduzido número de adultos que frequenta serviços de reabilitação pode estar relacionado à falta de acesso, orientação sobre a importância e frustrações anteriormente vividas nestes atendimentos (FRANCHI, 2017).

O Centro Especializado em Reabilitação do referido estudo presta assistência a usuários de onze municípios e observou-se que o município de Itajaí, onde o serviço está localizado e é o maior em população demográfica foi o que mais referenciou e os municípios mais distantes e como menor população demográfica foram os que menos referenciaram.

Segundo Coutinho (2013) as dificuldades com transporte, a distância geográfica e o tempo de espera por consultas apontaram ser os principais entraves para o acesso e adesão do usuário aos serviços de reabilitação.

Com relação ao tempo de permanência dos usuários no serviço, o estudo aponta que a maior prevalência foi de longo prazo (12 meses), apesar de não existir uma legislação onde regula o tempo de permanência. Em um estudo realizado no Centro Especializado em Reabilitação no Oeste do Estado de Santa Catarina (MEDEIROS, 2017), o autor encontrou a média de tempo de permanência de 224,91 dias, caracterizando longo prazo resultado semelhante ao do presente estudo.

Os Centros Especializados em Reabilitação têm o objetivo de trabalhar na habilitação e na reabilitação, considerando especialmente a melhoria da funcionalidade das pessoas com deficiência, enfatizando a meta de promoção de sua autonomia e independência, dentro de um contexto que é eminentemente singular (BRASIL, 2014). Portanto, o Projeto Singular pode ser entendido como um dispositivo de planejamento de atenção, pensado para um sujeito que se distingue de todos os outros, pelas suas características individuais e contextuais (CAMPOS; CUNHA; FIGUEIREDO, 2013). O principal motivo de desligamento encontrado neste estudo foi por tempo de tratamento (65,1%; n=1193), ou seja, o usuário atingiu as metas do Projeto Terapêutico Singular. Quando a equipe percebe que o usuário atingiu as metas estabelecidas, se inicia seu processo de alta, realizando a contrarreferência, concretizando, assim, o princípio da integralidade da atenção preconizado pelo SUS (ERDMANN, 2013).

A abordagem complexa das demandas de saúde, atendendo ao princípio da integralidade, exige das equipes interprofissionais e instituições o desenvolvimento de metodologias que contemplem trocas criativas entre diferentes especialidades e áreas do saber, horizontalidade dos poderes, co-responsabilidades e auto-organização. Segundo a Organização mundial de Saúde, cerca de 10% da população em países subdesenvolvidos necessitam de uma atenção especial, que na maioria das vezes tem exigido cuidado de uma equipe multidisciplinar com abordagem interdisciplinar, para poder ter um atendimento mais seguro e eficaz, visando o bem-estar ao paciente. O presente estudo apresentou uma grande prevalência dos atendimentos em três grupos de profissionais: Psicologia, Fisioterapia e Fonoaudiologia e baixa procura pelos médicos, possivelmente pelo número reduzido destes profissionais no serviço. A intervenção interprofissional é um componente de mudança do modelo de atenção, com potencial para melhorar a qualidade dos cuidados à saúde e imprimir maior racionalidade aos custos dos sistemas de saúde (AGRELI, 2016).

A deficiência mais predominante no estudo foi a intelectual, no Brasil no último censo IBGE (2010), a deficiência intelectual foi a terceira apontada sendo a deficiência física a primeira. Atualmente, as políticas públicas garantem serviços de apoio especializado para a população com deficiência Intelectual. Segundo a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com transtorno do espectro autista, a Lei nº 12.764 de 27 de novembro de 2012,

pessoas com este diagnóstico são consideradas pessoas com deficiência (BRASIL, 2012) não entrando no Senso de 2010. Os diagnósticos mais referidos no estudo referentes a deficiência física foram as doenças do sistema nervoso e doenças do aparelho circulatório. É importante esclarecer que pela Classificação Internacional de Doenças, o diagnóstico de acidente vascular cerebral pode ser classificado em ambas, doença do sistema nervoso ou doenças do aparelho circulatório, isto justifica o elevado número de usuários com doenças do aparelho circulatório. Segundo a Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares, aproximadamente 70% das pessoas não retornam ao trabalho após um acidente vascular cerebral, visto que 50% ficam dependentes de outras pessoas.

Com relação a deficiência intelectual, o transtorno do espectro autista foi o mais predominante. Segundo Portolese (2018), a distribuição dos serviços de atendimento às pessoas com transtorno do espectro autista e seus familiares têm seu maior número concentrado na região sudeste, mais especificamente no estado de São Paulo, com 431 serviços, ou seja, 66,3% do total no país e o estado de Santa Catarina apresenta apenas 9 serviços. O número de instituições de atendimento para essas pessoas e suas famílias é insuficiente, além de estarem distribuídas irregularmente ao redor do país, com predomínio nas regiões mais privilegiadas.

Algumas limitações devem ser comentadas. A mais importante foi a ausência da informação da variável renda nos prontuários e também alguns com preenchimentos incompletos.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo mostraram prevalência dos usuários do sexo masculino, faixa etária 0 a 12 anos de idade e a renda familiar de 1 a 2 salários mínimos, a sede do serviço como principal município de origem dos indivíduos, o diagnóstico predominante na deficiência física foi o acidente vascular encefálico e na deficiência intelectual o transtorno do espectro autista, com acompanhamento a longo prazo, principal motivo de desligamento foi a alta por tempo no serviço. Durante o período do estudo foram realizadas 72.088 intervenções e as especialidades que mais apresentaram atendimentos foram a Psicologia, a Fonoaudiologia e a Fisioterapia. Os indicadores de utilização dos serviços de saúde são importantes para o conhecimento do perfil dos usuários e avaliação da qualidade da atenção à saúde prestada, contribuindo para a redução de barreiras de acesso, provendo equidade no acesso aos recursos, além de orientar o desenho de políticas de redução de vulnerabilidades.

REFERÊNCIAS

AGRELI H.F.; PEDUZZI M.; SILVA M.C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. *Interface (Botucatu)*. 2016; 20(59):905-16.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA FOZ DO RIO ITAJAÍ (AMFRI). [Histórico]. Itajaí, 2018. Disponível em: <<https://www.amfri.org.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/45651>>. Acesso em: 12 Maio de 2019.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário oficial república federativa do Brasil**, Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em 02 de abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (Gabinete do Ministro). **Portaria GM nº 793 de 24 de abril de 2012 que Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html>. Acesso em 02 de abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Centros Especializados em Reabilitação – CER**. [S.l.] 2017. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/artigos/808-pessoa-com-deficiencia/41078-centros-especializados-em-reabilitacao-cer>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/dir_tea.pdf>. Acesso em: 02 de abr. de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 1.303, de 28 de junho de 2013, Estabelece os requisitos mínimos de ambientes para os componentes da Atenção Especializada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e dá outras providências. Brasília, 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1303_28_06_2013.html>. Acesso em 07 de abr. de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM 835 de 25 de abril de 2012, que **institui incentivos financeiros de investimento e de custeio para o Componente Atenção Especializada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0835_25_04_2012.html>. Acesso em 02 de abr. de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 336/GM de 19 de fevereiro de 2002, que dispõe sobre a **proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e direciona o modelo assistencial em saúde mental**. Brasília, 2002. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria GM 336-2002.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria%20GM%20336-2002.pdf)>. Acesso em 3 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus. Classificação Internacional de Doenças. CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde [online]. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. Disponível em URL: <http://www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm>

BRASIL. SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (SDH/PR). SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (SNPD). **Viver sem Limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência**. Brasília, DF: SNPD, 2014a.

CAMPOS, G. W. S.; CUNHA, G. T.; FIGUEIREDO, M. D. **Práxis e formação paidéia: apoio e co-gestão em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013. 402 p.

CAMPOS, M. F.; SOUZA, L. A. P.; MENDES, V. L. F. A rede de cuidados do Sistema Único de Saúde à saúde das pessoas com deficiência. **Interface: comunicação, saúde, educação**, [S.l.] v.19, n.52, p.207-2010, 2015.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia_tab_gregioes_xls.shtm. Acesso em 07 de abr. 2019.

Center for Disease Control and Prevention. (2013). Changes in prevalence of parent-reported autism spectrum disorder in school-aged U.S. children: 2007 to 2011-2012. National Health Statistics Reports, 65. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24988818>

CHRISTENSEN, D. L. et al. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years-Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network. Morbidity And Mortality Weekly Report: Surveillance Summaries, United States, v. 6, n. 67, p.1-23, 2016.

COUTINHO, Bernardo Diniz et al. Assistência ambulatorial fisioterapêutica no SUS: conhecer os usuários para se repensar o acesso. 2013.

DINIZ, A. M. Proyecto terapéutico singular em la atención de salud mental: tecnologías para el individuo en crisis. **Sanare**, [S.l.], v.16, v.1, p 07-14, 2017.

ERDMANN, A. L.; ANDRADE, S. R.; MELLO, A. L. S. F.; DRAGO, L. C.; La atención secundaria en salud: mejores prácticas en la red de servicios. **Rev Latino-Am. Enfermagem**. [S. l.], v.21, n.1, p.1-8, 2013.

FELICISSIMO, Mônica Faria et al. Posição socioeconômica e deficiência: “Estudo Saúde em Belo Horizonte, Brasil”. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 3547-3556, Nov. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017021103547&lng=en&nrm=iso>. access on 11 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320172211.22432017>.

FRANCHI, Emanuele Farencena et al. Prevalência de pessoas com deficiência física e acesso ao serviço de reabilitação no Brasil. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 3, maio 2017. ISSN 2177-4005.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, PNS- Pesquisa Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, Deficiência visual, Deficiência física, Deficiência auditiva, Deficiência intelectual, 2013.

LEVORATO, C. D.; MELLO, L. M.; SILVA, A. S.; NUNES, A. A. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. **Cien Saude Colet**, [S. L.], v.19, n.4, p.1263-1274, 2014.

MALTA, D. C. et al. Prevalência autorreferida de deficiência no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 3253-3264, out. 2016. Disponível em: [dhttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001003253&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001003253&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 Maio 2019.

MEDEIROS, L. S. P. **Interlocução entre centro especializado em reabilitação e atenção primária à saúde**. 2017. 75p. Dissertação mestrado/ Luciano Silveira Pacheco de Medeiros. – 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Criciúma, SC, 2017.

MELO, T.R.; WEINERT, L.V.C.; HOSHINO, M.S.; MALDANER T.P. Perfil dos usuários de serviços de reabilitação no Sistema Único de Saúde. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 15, n. 2, p. 65-77, ago./dez. 2017.

MENDES, E.V. As redes de atenção à saúde. **Ciência Saúde Coletiva**. [S.l.], v.15, n.5, p.2297-305, 2010.

MONTEIRO, A.S; SPINKS-FRANKLIN, A.; TREADWELL-DEERING, D.; BERRY, L.; SELLERS-VINSON, S.; SMITH, E.; PROUD, M. Prevalence of Autism Spectrum Disorder in Children Referred for Diagnostic Autism Evaluation. **Clin Pediatr (Phila)**. [S.l.], v.54, n.14, p.7-1322, 2015.

NOGUEIRA, G. C. et al. Perfil das pessoas com deficiência física e Políticas Públicas: a distância entre intenções e gestos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 21, n.1, p.3131-3142, 2016.

OLIVEIRA, N.R. **Redes de atenção à saúde**: a atenção organizada em redes. São Luís: UMA-SUS/UFMA, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (WHO). **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

PEREIRA, J.S.; MACHADO W.C.A. Implantação de centro especializado em reabilitação: vantagens e desvantagens apontadas pelos gestores municipais de saúde. **Rev Ter Ocup**, São Paulo, v.26, n.3, p.373-81, set.-dez 2015.

PORTOLESE, J.; BORDINI, D.; LOWENTHAL, R.; ZACHI, E. C.; DE PAULA, C. S. Mapeamento dos serviços que prestam atendimento a pessoas com transtornos do espectro autista no Brasil. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 17, n. 2, 20p, 2018.

REDCAP®. Redcap – Research Electronic Data Capture, 2011. Página inicial. Disponível em: <<https://www.redcapbrasil.com.br/>>

RIBEIRO, M. C. S. A.; BARATA, R. B.; ALMEIDA, M. F.; SILVA, Z. P. Perfil sócio demográfico e padrão de utilização de serviços de saúde para usuários e não-usuários do SUS – PNAD 2003. **Cien Saude Colet**, [S. l.], n.11, v.4, p.1011-1022, 2006.

SEMINOTTI, N. Construção de grupos na atenção básica à saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, [S.l.], v.27, n.1, p. 9-12, 2017.

SILVA, A. I; LOCCIONI, M. F. L.; ORLANDINI, R. F; RODRIGUES, J.; PERES, G. M.; MAFTUM, M. A. Projeto terapêutico singular para profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Cogitare Enferm.**, [S. l.], v.21, n.3, p.01- 08, 2016.

SILVA, D. C.; ALVIM, N. A. T.; FIGUEIREDO, P. A.. Tecnologías Leves en Salud y su relación con el cuidado de enfermería hospitalaria. **Esc. Anna Nery Rev Enferm**. [S. l.], v.12, n.2, p. 291-8, 2008.

TRAVASSOS, C. et al. Utilização dos serviços de saúde no Brasil: gênero, características familiares e condição social. **Rev Panam Salud Publica**, [S. l.], n.11, v.5, p.365-373, 2001.

UNIVALI. Normativa interna Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual. 2014.

VARGAS¹, S. C. et al. Assistência à saúde da pessoa com deficiência nos serviços públicos de saúde: um estudo bibliográfico. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

A musicoterapia 181, 182, 185, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 207, 209, 211

Anemia ferropénica 171, 172, 173, 174, 177, 178

Atenção básica de saúde 76, 77

Atuação da enfermagem 139

Avaliação em fisioterapia 24, 26, 27, 31

B

Brincar 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 134, 135, 136, 137, 138, 139

C

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 36, 169, 247, 248, 252

Cuidados das feridas 148, 150, 156, 159

Cultura 35, 41, 42, 146, 182, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 244, 249, 257

D

Dislexia 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 57, 61

Doença de Alzheimer 183, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202

E

Ensino-aprendizagem 8, 32, 43, 49

Envelhecimento 193, 196, 197, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256

Equipamentos de proteção individual 6, 16, 17

F

Famílias ciganas 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240

G

Gestão em saúde 1, 3, 72, 254

Goleiros de futsal 220

H

Humanização em pediatria 134, 136, 137, 138, 139

I

latrogenia 203

Infecção congênita 114, 116, 118, 119, 120

M

Método canguru 108, 109, 110, 111, 112, 113

N

Neonato prematuro 108

P

Pacientes críticos 140, 141, 142, 145

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 42, 142, 211, 247, 252

Período gestacional 83, 85, 95, 96, 98, 100, 111

Pré-natal 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 114, 115, 123, 124, 125, 126

Promoção da saúde 106, 161, 250, 252, 254, 257, 260, 262

Q

Qualidade de vida 112, 114, 116, 140, 143, 145, 147, 155, 161, 162, 163, 168, 180, 183, 189, 192, 197, 200, 211, 243, 247, 249, 252, 253, 254, 257, 259

R

Reabilitação física e intelectual 63, 65, 75

Reabilitação neuropsicológica 192, 193, 194, 195, 199, 200

S

Sífilis materna 96, 123, 125, 127

T

Tendinopatias 227



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br